

FLÁVIA MARIA BASSO

**PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA UMA METODOLOGIA DA DANÇA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2001**

FLÁVIA MARIA BASSO

**PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA UMA METODOLOGIA DA DANÇA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2001**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio e ajuda. E a Deus que é o sentido de tudo.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	1
2 MOVIMENTO INFANTIL	3
2.1 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO INFANTIL	3
2.2 A PRÁTICA DO MOVIMENTO APLICADO A DANÇA NA ESCOLA	4
2.3 NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	4
3 A DANÇA	6
3.1 HISTÓRIA DA DANÇA	6
3.2 A DANÇA NOS TEMPOS PRIMITIVOS	7
3.3 A DANÇA FOLCLÓRICA	10
3.4 DANÇA CLÁSSICA	11
3.5 DANÇA MODERNA	11
3.6 DANÇA CONTEMPORÂNEA	12
4 PRATICANDO A DANÇA	13
4.1 A PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA	13
4.2 EDUCANDO ATRAVÉS DA DANÇA	18
4.3 O ENSINO DA DANÇA	20
4.4 MEIOS AUXILIARES A DANÇA ESCOLAR	22
4.5 CONTEÚDOS DA DANÇA	23
4.6 FUNDAMENTOS DA DANÇA	24
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27

RESUMO

Tendo avaliado a relevância do movimento no desenvolvimento infantil, surgiu a preocupação em realizar um estudo que viesse propor a nós, professores de Educação Física, utilizar a dança na escola como um meio para o exercício da corporeidade de nossos alunos. Buscando novos paradigmas teóricos que possam provocar situações em que a criança utilize seu corpo por inteiro e descubra através de experimentações e vivências, as ações que dele possam emergir. Dentre inúmeras formas de se trabalhar com o desenvolvimento infantil, estaremos falando sobre pressupostos teóricos para uma metodologia da dança no Ensino Fundamental, ou seja, de meios que servirão de ponto de apoio, contribuindo para que a criança descubra e ordene o mundo a sua volta, assimilando experiências, informações, incorporando atividades e adquirindo valores. O embasamento teórico apresentado servirá para a fundamentação da justificativa da aplicação da dança na escola, de como a dança caminhou em sua história e adentrou-se em vários ramos da humanidade, desmembrando-se em vários estilos e ganhando corpo no educacional. A Educação rítmica nas aulas de Educação Física, o contato com o som, o movimento, o incentivo as artes, unidas aos jogos recreativos estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem. A proposta é de que a dança como forma de conhecimento e de expressão do ser humano, possa ser elemento de educação social do indivíduo. Ao concluirmos esta leitura poderemos perceber uma gama de fatores que nos levarão a concordar com a importância de se estar utilizando a educação rítmica, no papel da dança, como um meio educacional preocupado com a corporeidade de seu praticante e dos benefícios que a exploração dessa corporeidade estará promovendo aos alunos.

INTRODUÇÃO

Se observarmos os movimentos de crianças recém-nascidas, notaremos que elas apresentam características desordenadas e inconscientes. Mas, com o processo de desenvolvimento, onde fatores maturacionais e ambientais interagem, esses movimentos se tornam padronizados e conscientes. Com o processo de aprendizagem, movimentos que antes necessitavam de controle consciente são agora executados sem que a criança necessite pensar neles. No entanto os movimentos se tornam automatizados, assumindo características denominadas de hábitos motores. Todavia se esse adulto se defronta com algum problema motor que não é capaz de solucionar com o repertório de hábitos motores adquiridos até então, irá apresentar em seu comportamento, novamente, movimentos inconscientes e desordenados. Em termos de aprendizagem motora, isto significa que as experiências passadas não foram ricas suficientes para possibilitar a aquisição e a retenção de sub-rotinas que constituem a estrutura do movimento necessário para solucionar o problema motor. Uma análise mais profunda para esclarecer as origens desses problemas leva à conclusão de que é preciso considerar todo um processo que antecede o surgimento desses problemas, visto que eles nada mais são que produtos de um processo que se inicia com a Educação Física na Pré-Escola e nas séries iniciais do ensino de Primeiro Grau.

É na Educação Física para essa faixa escolar, que a Dança se insere, podendo influenciar positiva ou negativamente no desenvolvimento das crianças.

Para MOREIRA (1995, p. 97) "...educação é muito mais um fenômeno humano, uma experiência profundamente humana, do que um ato pedagógico na transmissão de um determinado conteúdo programático". Sendo assim é onde a criança descobre seu corpo e realiza uma série de ações motoras, com o intuito de descobrir habilidades que possibilitem a vivência do conhecimento teórico, que só tem valor quando baseados na prática.

As atividades desenvolvidas nos primeiros anos de vida, determinam em grande escala, todo o desenvolvimento posterior, e, portanto são de fundamental importância para a vida de todas as crianças.

A dança vem nos contemplar como um meio para o processo no

desenvolvimento motor da criança, ela é caracterizada pelo seu estilo de comunicação não verbal, ou seja, que transmite através de expressões corporais, sensações, sentimentos, crenças, conflitos e realizações de alguém ou de um grupo social. Encontra também espaço na escola, diante do seu valor social.

Como os conteúdos da dança são adaptáveis a qualquer nível de ensino, ela deveria integrar os currículos escolares desde a Pré-Escola até a universidade. Pretende-se através desta pesquisa, abordar alguns aspectos que nos pareçam relevantes quando considerarmos a presença da dança na escola, no que diz respeito a uma metodologia no ensino da dança como sendo de fundamental importância para o crescimento da criança no seu todo.

Existem alguns fatores de ordem pedagógica como a possibilidade de catalisar energias físicas, psíquicas e emocionais; o desenvolvimento dos domínios corporais, através de habilidades motoras necessárias e das capacidades perceptivo-cinéticas exigidas; o conhecimento da cultura, dos seus símbolos e manifestações rítmicas; a utilização da capacidade criadora e o desenvolvimento do senso artístico que beneficiam e podem ser oferecidos pelo ensino da dança.

Por fim, e não menos importante, a dança é um riquíssimo espaço de produção e de preservação cultural é um conteúdo de amplo aspecto pedagógico, podendo atender a inúmeros objetivos educacionais.

2 MOVIMENTO INFANTIL

2.1 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO INFANTIL

Com base nos estudos de CUNHA (1992, p. 14) a variedade de movimentos espontâneos suscetíveis de serem executados por uma criança, um adolescente e mesmo um adulto, fornece as condições básicas para a elaboração das técnicas de dança. Se adaptarmos essas movimentações, através de um planejamento coerente com os interesses e necessidades das diferentes faixas etárias, estaremos contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de suas capacidades.

Segundo CUNHA (1992, p. 13) quando se busca educar através da dança, é necessário, em primeiro lugar, um entendimento claro dos objetivos que se pretende atingir, o professor deve estar atento a seleção e as técnicas que os auxiliarão em sua tarefa. Numa primeira etapa, que será a da educação do corpo, ele introduzirá exercícios de formas isoladas, com a finalidade de trabalhar os diferentes segmentos corporais, para posteriormente utilizar as formas mais globalizadas. A fonte da educação corporal reside no movimento coordenado, preciso e funcional.

Para que haja um melhor controle corporal, é preciso que o corpo esteja suficientemente treinado, maleável e receptivo para que responda com prontidão aos estímulos que o colocarão em movimento.

O domínio corporal só poderá ser conseguido se conhecem suas possibilidades e isso só é possível através de um treinamento constante e consciente, ainda que em nível de crianças se consiga no mínimo incutir uma sensação de segurança. Isso permite uma maior aproximação pessoal entre professor e aluno, facultando a que o primeiro possa aquilatar e compreender melhor o procedimento comportamental do segundo, em termos de respostas corporais expressivas. "Se um movimento é vivenciado profunda e conscientemente, ele passa a nos pertencer e a nos identificar" (CUNHA, 1992, p. 12).

Segundo NANNI (1995), há graus e níveis para a destreza dos movimentos, como instrumentos necessários para modificar e criar experiências significativas pela criatividade e processo criativo.

Depois que a criança, através de suas vivências e experiências, adquirir um

repertório de destrezas motoras, ela dominará movimentos com certo grau de eficiência e perceberá estímulos para alcançar certos níveis de destrezas de movimentos; tudo isso, para então efetuar sua capacidade de projetar a criatividade em dança.

2.2 A PRÁTICA DO MOVIMENTO APLICADA A DANÇA NA ESCOLA

A criança de tenra idade necessita de experiências de comunicação e expressão que permita a esta desenvolver sua criatividade e interpretatividade através das atividades da dança, atividades estas que poderão fluir tanto como sensação de alegria favorecida pelo aspecto lúdico de movimentar-se alegremente ou poder retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da expressão de movimentos liberados em outra dimensão contidas do inconsciente. Formas de extrapolar expressões infantis de alegria, tristeza, euforia, permitirá à criança vazar expressão das emoções reprimidas, contidas no seu mundo subjetivo. Essas experiências em dança, motivadas pela emoção, podem transmitir expressões francas, diretas dos sentimentos reprimidos.

A realização que as crianças experimentam a partir de atividades em dança permitirão às mesmas receber reforço positivo, sendo de grande valia à estruturação de sua personalidade, pois reforçam o auto-conceito, a auto-estima, auto-confiança e auto-imagem.

Estas experiências propiciarão à criança desenvolver habilidades motoras fundamentais através de padrões básicos de dança, expressar-se simbolicamente através do movimento, a percepção de discriminação da forma, tamanho, linhas retas e curvas, profundidades, relação figura-fundo, permitirá ao professor explorar a multidisciplinariedade como estratégia de soluções de problemas.

2.3 NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo HOTTINGER citado por TANI (1988), há um consenso de que na determinação do padrão de mudanças comportamentais devem ser levadas em consideração, a maturação, as características individuais e as experiências. Outros

vários estudos vieram mostrar que não apenas a maturação mas também, a qualidade e quantidade de experiências motoras com o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento ou aprendizagem do movimento pode levar o ser humano a apresentar uma série de mudanças na sua capacidade de mover-se pela organização progressiva e seqüencial do desenvolvimento e trazer aporte efetivo para a justificativa de uma aprendizagem do movimento.

O desenvolvimento motor é processo contínuo que se desenvolve ao longo de toda uma vida do ser humano preponderantemente, de forma maturacional, até 20 anos (TANI, 1988, p. 65).

Apesar da seqüência do desenvolvimento motor ser o mesmo para todas as crianças, ele não ocorre com a mesma velocidade de progressão, está em estreita relação com o estímulo e experiências propiciadas à criança e também em relação as diferenças individuais. Assim uma criança jamais "correrá" antes de "andar" e diferentes crianças apresentarão padrões distintos de desenvolvimento em termos de velocidade. Conforme TANI (1988) há o aspecto de existir uma interdependência entre o que está desenvolvido e as mudanças futuras. A denominação habilidades básicas, dentro da seqüência de desenvolvimento motor constituem pré-requisito fundamental para que toda aquisição posterior seja possível e efetiva.

O homem recapitula toda a evolução de espécie humana em sua herança logenética (a Antogênese repete a filogênese). Os primeiros movimentos do bebê são de natureza automática e involuntária denominados movimentos reflexos controlados por áreas mais antigas. Em seguida passam a ser denominados movimentos simples e/ ou integrados) com o controle de áreas filogeneticamente mais recentes: controle da postura da cabeça, tronco, manutenção postural ereta sentada, em pé, andar ereto, correr, saltar, arremessar, etc.; que a criança domina com um mínimo grau de proficiência após três anos, com o passar do tempo os domínios motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente.

Os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações, porque não se passa do mundo concreto para a representação mental, senão por intermédio da ação corporal.

Com base nos estudos de FERREIRA NETO (1995), faz-se necessário

ressaltar que o educador infantil deverá desenvolver um trabalho dinâmico e intervencionista em relação a educação motora da criança.

A educação motora, deverá estar presente no processo educacional da criança, onde o educador tem o papel de criar e oportunizar situações lúdicas as crianças, valorizando as atividades motoras expressivas de cada um.

Nada existe verdadeiramente na inteligência que não tenha passado pelas mãos. Se eu nunca juntei com as mãos, não saberei o que significa juntar. Se eu nunca demonstrei nada com as mãos, eu não sei o que significa demonstra. Se eu nunca pus nada em cima de nada, eu não sei o que significa por em cima. Quem não tem a experiência da manipulação de objetos, não pode ter noção atuante do que seja a manipulação atuante de idéias e conceitos. (PIAGET apud GAIARSA, 1986, p. 65).

Com relação ao comportamento motor, um aspecto muito importante deve ser levado em consideração; que é o conhecimento ou noção básica do aluno do ponto em que se encontra; em relação ao seu comportamento motor, para estruturar as experiências motóricas relevantes a aprendizagem. Uma análise das variáveis biológicas e sócio-psicológicas do educando em termos de maturação, crescimento e desenvolvimento serão aporte para o conhecimento básico do educando e para a elaboração dos objetivos comportamentais.

3 A DANÇA

3.1 HISTÓRIA DA DANÇA

A dança existe desde os primórdios da humanidade, os homens dançaram em todos os momentos solenes de sua existência, constituindo-se numa manifestação cultural rítmica, motivada pelos mais variados impulsos: religiosos, eróticos, comemorativos, fúnebres, etc. A dança surge da necessidade do homem de vivenciar e exprimir, com o máximo da sua intensidade corporal sua relação com a natureza. Para GARAUDY (1980, p. 14) "Dançar é antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele".

A dança é fruto da necessidade da expressão do homem, é considerada anterior às palavras, tornou-se um modo de viver o mundo integrando conhecimento, arte e religião, constituindo-se em elemento educativo fazendo parte da vida das pessoas.

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre outras manifestações é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e eventualmente danças européias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem.

No Brasil existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas. As danças trazidas pelos africanos na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se vêem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo, inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se e multiplicam-se.

Nas cidades existem danças como o funk, o rap, o hip-hop, as danças de salão, entre outras, que se caracterizam por acontecerem em festas, clubes, ou até mesmo nas praças e ruas. Existem também as danças eruditas, como a clássica, a contemporânea, a dança moderna e o jazz, que podem as vezes ser apreciadas na televisão, em apresentações teatrais e que são geralmente ensinadas em escolas e academias. Nas cidades do nordeste e norte do país, existem danças e coreografias associadas as manifestações musicais, como a timbalada ou o olodum, por exemplo.

3.2 A DANÇA NOS TEMPOS PRIMITIVOS

A dança de origem primitiva tem por sua base as manifestações biológicas dos seres humanos e animais, os movimentos eram guiados pela respiração e pulsação e considerados simples manifestações rítmicas. Essa dança é caracterizada por movimentos impulsivos, produtos da necessidade de canalização

do excesso de energia destes homens, nesse período é quando a dança mais se aproxima da “expressão corporal”.

Nesse primeiro período o homem busca na dança não apenas, invocar as forças da natureza para demonstrar-lhes mediante o gesto quais são suas necessidades mais prementes, mas também para mostrar-se convencido da influência que por força de sua dança adquire sobre os fenômenos naturais, para obrigá-los a atuar segundo seus desejos e necessidades” (OSSONA, 1988, p. 42).

Sabe-se ainda que povos de costumes patriarcais, de índole guerreira, que praticavam a caça, executavam danças mímicas e de imitação, os povos de costumes matriarcais de caráter pacífico, pastores ou agricultores, se entregam as danças estáticas e tranquilas.

O ritmo era guiado por batidas de palmas das mãos, o estalar dos dedos ou ainda batidas de gravetos no chão, somente mais tarde surgiram os instrumentos de percussão.

Segundo ELLMERICH (1988), em seus estudos, identificou as características das danças tradicionais de várias culturas, o ponto comum entre todas elas é que os povos antigos dançavam basicamente para expor suas emoções em conversas com os deuses, nos momentos de oração.

No Egito existiam danças sacras para homenagear a Ápis, o “touro sagrado”, essa dança simbolizava o dia e a noite ou a luta entre o bem e o mal. Quando a noite chegava, o homem angustiado por não ver mais o sol tentava imitá-lo, originando a dança da estrela da manhã, tal dança ensinava às crianças o movimento figurado dos planetas e lhes permitia controlar as cheias do Nilo.

As famílias ricas faziam representar espetáculos no interior de suas casas, unindo a música e a dança para satisfação dos sentidos. Os vestuários eram muito simples e por vezes inexistentes.

Na Índia, as dançarinas sagradas eram consideradas uma classe especial, portanto, recebiam privilégios e liberdades que as demais mulheres não possuíam. Eram consideradas “Servas de Deus” (Devadasi), que além de dançar, cuidavam dos lugares sagrados limpando utensílios utilizados nas orações pelos sacerdotes e lavando os panos sagrados. Para tanto recebiam remuneração e seu cargo era hereditário.

A dança hindu é resultante de cinco poderes divinos: a criação, a preservação, a emoção criadora, a destruição e o descanso. Os gestos das bailarinas formam quase que um verdadeiro dicionário que quase não dá lugar para a interpretação pessoal do artista, a dança consiste na perfeita execução dos movimentos e ritmos.

Na China, as danças antigas, graves e lentas, eram moralizadoras, pois tinham a finalidade de ensinar o espectador a amar o bom e o belo, a dança cumpria uma função crítica e de valorização. Os movimentos variavam de acordo com o tema, porém basicamente as danças começavam com movimentos lentos e compassados, acelerando-se gradualmente em seu desenvolvimento e finalizando com uma retirada precipitada. Os vestuários compunham-se basicamente de luxuosas sedas de cores brilhantes, adequando-se ao personagem representado.

No Japão, a dança é um vínculo entre o homem e os deuses. As danças foram criadas pelos sacerdotes, para expressar os mandamentos dos deuses e fortalecer as preces. O mais antigo documento histórico do Japão descreve o nascimento da dança Kagura, que foi realizada pela deusa Ame no Uzume, ela dançou sobre uma tina de madeira invertida, em frente a uma caverna onde a deusa do sol havia se escondido. A dança de Ame despertou a atenção de Amatuazu, que para vê-la abandonou sua gruta, de modo que o sol voltou para brilhar a terra. (OSSONA, 1988, p. 52).

Na dança japonesa a pélvis permanece pressionada para baixo, dando uma aparência de menor estatura e grande contato com a terra, os pés deslizam pelo solo e o golpeiam fortemente em intervalos espaçados.

No Japão, diz-se que um bailarino alcançou alta classe e estilo quando, superando o humano, conseguiu elevado nível espiritual. Sendo assim os mais idosos dançavam as coreografias mais belas e difíceis.

Na Grécia, a forma das danças estava relacionada com a função. As danças dionisiacas constavam de movimentos ágeis e violentos, com saltos, giros e pateada. As bailarinas dançavam em delírio sagrado, expressando desde a loucura sangüinária até a sublimação da própria personalidade.

Algumas danças exigiam a nudez completa, outras se representavam cobrindo-se com uma pele de animal e outros ainda com túnicas.

Contudo é através das danças que o aluno poderá conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los à partir destes referenciais, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas, ser capaz de improvisar, de construir coreografias e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. Para MOREIRA (1995, p. 173) “O professor de Ed. Física e das práticas esportivas, mais do que saber técnicas e estratégias, precisará saber brincar. Mais do que assumir a fisionomia de um comandante ou treinador, precisará inspirar-se na arte e nas orquestras”.

3.3 A DANÇA FOLCLÓRICA

A dança existe desde os primórdios da humanidade, os homens dançaram em todos os momentos solenes de sua existência, constituindo-se numa manifestação cultural rítmica, motivada pelos mais variados impulsos: religiosos, eróticos, comemorativos, fúnebres, etc. A dança surge da necessidade do homem de vivenciar e exprimir, com o máximo da sua intensidade corporal sua relação com a natureza. A dança é fruto da necessidade da expressão do homem, é considerada anterior às palavras, tornou-se um modo de viver o mundo integrando conhecimento, arte e religião, constituindo-se em elemento educativo fazendo parte da vida das pessoas.

Diversos países mantêm grupos profissionais de dança folclórica, pois a dança reflete os valores culturais de um povo que se transmite de uma geração a outra, revelando o espírito do país onde ela tem suas raízes. Os balés folclóricos podem ser considerados museu aberto e vivo de todas as mudanças e reconstruções intimamente ligadas a certos pontos de vista diária do ser humano. O folclore é o estudo dos usos e costumes, das tradições espirituais, sociais e ainda das expressões artísticas que permanecem em um povo.

Para OSSONA (1988), “A dança folclórica é uma história dinâmica e condensada da cultura, ao mesmo tempo em que um produto cultural da história”.

A dança folclórica também acompanha as mudanças oriundas do processo

evolutivo e adapta-se algumas vezes espontaneamente como aquisição do próprio homem e outras vezes, impostas por culturas dominadoras.

Segundo GIFFONI (1973) citado por NANNI (1995) os conhecimentos e valores que a dança folclórica pode trazer aos seus participantes são descritos em quatro categorias; física, social, cultural e recreacional.

As danças folclóricas brasileiras foram embasadas entre brasileiros nativos e grupos étnicos radicados no Brasil. Que com sua bagagem de tradição trouxeram vata e valorosa contribuição.

3.4 DANÇA CLÁSSICA

Utilizando cenários e sendo representada por bailarinos profissionais, a dança clássica tem sua origem das danças da corte do período renascentista.

A dança clássica utiliza um vocabulário técnico, específico e universal. Para RUSO a dança clássica é uma forma de dança que busca a plasticidade e a máxima amplitude articular, partindo de um bom posicionamento corporal, que possibilita o equilíbrio estático e dinâmico. "...uma dança que faz a referência ao irreal e o imaginário. Buscando a plasticidade do movimento e a máxima amplitude articular, facilitando um bom equilíbrio estático e dinâmico". Assim define a dança clássica, (RUSO, 1997, p. 20).

3.5 DANÇA MODERNA

Essa dança surgiu após a Primeira Guerra Mundial em função da necessidade dos bailarinos exprimirem sua época e a si próprios. Sua origem se deu a partir da negação e revolta contra o academicismo e os artifícios do Balé Clássico, os percurssores da dança moderna aspiravam por formar um estilo de dança que falasse e revelasse o seu tempo do caos histórico. Cansados de dançar personagens perfeitos e irreais (advindos do estilo clássico) resolvem formar um novo estilo, onde as qualidades pessoais mais intensas de cada artista ficassem em mais evidência. Para GRAHAM, (1991, p. 80) "Não devemos procurar uma imitação das ações cotidianas, dos fenômenos da natureza ou de criaturas exóticas de outro

planeta, mas sim alguma coisa deste milagre que é o ser humano motivado, disciplinado e concentrado”.

Foi através de pioneiros como Isadora Duncan e Rudolf von Laban que a dança renasceu com o espírito livre, expressivo e autêntico, mas foram seus discípulos Mary Wigman, Martha Graham e Doris Humphrey que desenvolveram a técnica da dança moderna, fundamentada em tempo, forma, espaço, ritmo e movimento.

Segundo estudos de RUSO (1997), a técnica da dança moderna é construída à partir da respiração que levará ao estado de relaxamento, utilizando o efeito da gravidade. Possibilitando assim movimentos em equilíbrio, desequilíbrio, ondulatórios, etc. Ela apresenta um vocabulário técnico que pode variar de uma escola para outra.

3.6 DANÇA CONTEMPORÂNEA

A dança contemporânea é tudo aquilo que se faz hoje, não importando o estilo, a procedência, os objetivos nem sua forma.

Ela pode ser dançada em qualquer lugar, utilizando qualquer meio disponível e muitas vezes mistura-se com outras artes, embora tais misturas nem sempre sejam bem sucedidas.

Para RUSO (1997) a dança contemporânea nasce do movimento que obedece a uma lógica emocional e busca a plasticidade, naturalidade partindo do centro corporal.

A evolução dos comportamentos motores segundo NANNI (1995), desde os primórdios da existência do homem, teve seu aporte a partir dos movimentos naturais, hoje padrões básicos essenciais à existência do homem. Desenhos, gravuras, esculturas, pinturas em diferentes épocas materializaram e delinearam a intencionalidade de práticas corporais, (gestos e movimentos) nos diferentes ciclos da existência do homem com gestos e idéias específicas de cada cultura.

4 PRATICANDO A DANÇA

4.1 A PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA

Uma das preocupações da Ed. Física Escolar é a de buscar desenvolver na criança a motivação e o hábito da atividade física como manutenção da saúde por toda vida, a aquisição e conscientização de hábitos saudáveis, bem como a integração social. O aluno deve entender porque pratica a atividade física e sentir prazer ao fazê-la. Nesse processo de motivação os professores e os pais possuem uma significativa parcela de responsabilidade, orientando e encaminhando a criança a atividades condizentes com sua faixa etária e possibilidades, para que o excesso de exercícios ou cobranças não acabem por a desestimular ou ainda traumatizá-la.

Através das danças o aluno poderá conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los à partir destes referenciais, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas, ser capaz de improvisar, de construir coreografias e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

Pessoas que praticam dança ou qualquer outra atividade física possuem maiores chances de envolvimento social e normalmente uma maior longevidade.

O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias ou clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos são um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física. (PCNS, 1997, p. 29).

A Ed. Física escolar deve ser um componente curricular imprescindível à formação da cidadania, baseada em um processo de socialização dos valores morais, sociais, éticos e estéticos que dão suporte a construção de uma democracia social.

Trata-se de uma questão de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunização à prática de atividades físicas quando das horas de lazer constitui-se em um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico, saúde ou transporte públicos pelo qual, portanto, vale a pena lutar. (FARINATTI, 1995, p. 22).

De acordo com os PCNS (1997, p. 33) a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento através de um maior entendimento de como seu corpo funciona. Podendo assim usá-lo com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais, mas pelo prazer do exercício, explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. (PCNS, 1997, p. 67).

Tal visão está de acordo com as pesquisas mais recentes feitas pelos neurocientistas que estudam as relações entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Essas novas teorias criam um desafio à visão tradicional que separa corpo e mente, razão e emoção.

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano.

Segundo os PCNS (1997), esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de integração e expressão, tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e a construção da sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Através do movimento as crianças melhoram a qualidade de assimilação de suas sensações e percepções de estimulações inter e intrapessoais integrando seu corpo com o meio. De acordo com sua origem, intenção e características o movimento humano pode ser classificado natural, orgânico, analítico e sintético.

- O movimento natural, tem sua origem na realização do movimento espontâneo possui significado em suas ações. O acompanhamento rítmico pode ser usado como estímulo para esse tipo de movimento;
- O movimento orgânico, é considerado ação flutuante, harmoniosa e natural, pois ocorre entrosamento entre o ritmo das ações corporais e dos impulsos rítmicos. Nasce do interior do tronco, esses movimentos emergem dos grandes músculos, da profundidade do ser;
- O movimento analítico caracterizado por apresentar um trabalho de ação localizado, atuando uma ou duas articulações simultaneamente;
- O movimento sintético caracterizado como o trabalho de duas ou mais articulações, produzindo um efeito geral sobre o organismo.

OSSONA (1988), acrescenta ainda mais um tipo de movimento a essa classificação, seria o movimento expressivo. Esse tipo de movimento fundamenta-se na necessidade de comunicação inerente ao homem. Para a autora na primeira tentativa de comunicação, o homem utilizou o movimento como veículo, esses movimentos são característicos da linguagem não verbal e podem expressar dor, prazer, fome, etc. Tais movimentos quando desenvolvidos podem se tornar uma forma artística da expressão corporal. "Todo movimento desde o mecânico até o simbólico, contém sempre uma grande carga expressiva" (OSSONA, 1998, p. 25).

A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural. O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa também é uma maneira do aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança.

Através da expressão corporal são manifestados sentimentos de alegria, dor, tristeza, amor, ódio, desprezo e outros. É a representação natural das atitudes e ações que se pretendem interpretar. Está intimamente relacionada ao talento individual, sofrendo a influência da ciência, da tecnologia e do desenvolvimento econômico que, unidos, conduzem ao progresso social. (VARGAS, 1988, p. 40).

A escola deve proporcionar atividades de expressão corporal, sob o enfoque das práticas corporais e das atividades artísticas. Uma das atividades artísticas que melhor reflete tais atributos seria a dança.

A dança viria, pois, trazer uma compensação física, no sentido de movimento de todo o corpo, fornecendo a possibilidade de descarga de tensões, do ponto de vista social, unir um grupo de indivíduos que num mesmo momento se dedicam de forma total a essa atividade, redescobre a beleza do movimento e da livre expansão ao vôo lírico. (OSSONA, 1998, p. 40).

O objetivo da dança nas escolas não é a perfeição ou a elaboração de danças sensacionais, mais sim resgatar os benefícios que a mesma tem sobre as crianças. Não simplesmente na aquisição de habilidades, mas contribuindo no aperfeiçoamento de padrões fundamentais à motricidade, no desenvolvimento social, biológico e intelectual.

Devemos proporcionar aos nossos alunos uma educação humanizante, onde nossos alunos possam ser psicológicos, biológicos, fisiológicos e antropológicos. Uma educação que transforme seus conhecimentos e que contribua para uma integração qualitativa ao meio social. (VERDERI, 1998, p. 27).

As crianças no ensino fundamental (1.º e 2.º ciclos), necessitam de experiências que oportunizem o despertar e aprimorar sua criatividade e interpretatividade. Através do conhecimento e da prática da dança a criança pode adquirir conhecimentos sobre sua relação com o mundo, uma vez que a dança é a mais antiga forma de expressão criada pelo próprio homem. Com o auxílio da dança a criança pode demonstrar todos os seus valores culturais e referenciais sociais, produtos da sociedade a qual pertencem.

VERDERI (1998) sugere que as atividades da dança sejam fundamentadas no movimento e nas possibilidades da variação do mesmo e ainda, nas informações que tais movimentos transmitem para as outras disciplinas. A interdisciplinariedade

poderá permitir a integração da dança no processo de aprendizagem ao estabelecer a relação de seus conteúdos com os objetivos das outras disciplinas, promovendo na criança um aprendizado corporal e prático do que se tem na teoria. As possibilidades variam desde a exploração de expressões simbólicas até as figuras geométricas.

Segundo ele: “Dança é muito mais que sua própria palavra inspira. Ela deve ser descoberta, pensada, vivenciada e sentida” (VERDERI, 1998, p. 50).

O ensino da dança escolar tem como objetivo ensinar a criança a viver, mover-se, expressar-se no ambiente que rege sua vida. Estando envolvidos com o processo educacional, temos a responsabilidade de promover oportunidades que tragam, de certa forma, mudanças nas atitudes e pensamentos de nossos alunos. Devemos dispor de uma proposta com objetivos definidos. O que devemos ensinar? De que maneira esse ensino deverá ser procedido? Quais materiais serão utilizados? O que desejamos que o aluno saiba ao final da aula? Devemos estar sempre preocupados em observar a realização individual de cada um de nossos alunos, para assim percebermos a existência, caso houver, de dificuldades por parte de alguns alunos quanto à realização das atividades.

Com relação aos estudos de MARQUES (1999), a Educação Física e a dança compreendem um vasto número de objetivos, mas entre eles podemos particularizar os seguintes: A Educação Física visa contribuir ao indivíduo uma formação corporal globalizada, por meio de exercícios físicos que estimulam a aquisição de um ótimo nível de coordenação com um menor gasto de energia. A dança visa o mesmo só que dá ênfase a uma sutil percepção do movimento como um todo, resultando num gesto harmônico, tanto para quem faz como para quem observa.

E é com essa esperança que gostaríamos de ver educadores dessa nova geração, promovendo essa possibilidade para seu alunado, deixemos os corpos de nossos alunos livres, pelos menos enquanto estiverem conosco.

Preste atenção nas crianças quando deixamos seus corpos livres para o som, para o espaço e para o tempo, são inacreditáveis os movimentos que podemos visualizar, é estimulante vivenciar esse momento, são corpos vivos, cheios de anseios, de energia e sobretudo de esperança. (VERDERI, 1998, p. 50).

4.2 EDUCANDO ATRAVÉS DA DANÇA

Na primeira metade do século surge um homem que revolucionou o mundo da dança para sempre seu nome Rudolf von Laban. Ele dedicou sua vida a elaborar teorias relacionadas ao movimento, possíveis de expandir o conceito da dança, tal especificidade se deve por não conseguir traduzi-la em palavras. Segundo LABAN apud. GARAUDY (1980, p. 113) "... tudo que é mímica pode ser traduzido por palavras, mas não acontece o mesmo com a dança. A mímica é a prosa da linguagem do movimento. A dança é a poesia. Uma imita a realidade, a outra penetra no mundo do homem, para além do gesto utilitário".

Para LABAN (1990) o movimento é a manifestação exterior de um sentimento interior. Seus estudos têm por base os princípios da dança moderna, a autonomia do homem, sua experiência interior vinculada a imaginação e a individualidade. Para ele a dança perdeu sua significação maior quando passou a atingir objetivos coletivos hierárquicos e imutáveis.

O que dá grandeza ao teatro e à dança não é o fato de ensinarem uma moral, uma religião ou uma política, e sim, na medida em que nos fazem tomar profundamente consciência da vida, o fato de despertarem em nós mesmos o sentimento de sermos responsáveis pelo nosso destino e livres em nossas ações. (LABAN apud GARAUDY, 1980, p. 113).

Em seus estudos LABAN (1990), desenvolveu um método da dança que denominou de "Dança Livre", tal método objetivava o domínio do movimento nos aspectos corporais e mentais, o desenvolvimento deste método foi possível graças a estudos e experiências relacionadas ao entendimento do movimento humano e as relações deste corpo com o espaço.

"Não devemos procurar uma imitação das ações cotidianas, dos fenômenos da natureza ou de criaturas exóticas de outro planeta, mas sim alguma coisa deste milagre que é o ser humano motivado, disciplinado e concentrado." (GRAHAM, 1993, p. 80)

LABAN (1990) distingue dois tipos de movimentos essenciais: os que partem do centro do corpo, do tronco e irradiam-se para a periferia ou membros e os que, ao contrário, partem das mãos, e recolhem-se para o centro do corpo. Seu módulo

de escala foi a vida. Icosaédro (poliedro de vinte faces), segundo ele a figura geométrica perfeita, observada ao mesmo tempo a esfera e o cubo. Para LABAN (1990) "O homem pode, aí, executar todos os movimentos, como numa esfera, mas segundo as três dimensões definidas pelo cubo".

Ele defendia o ensino da dança onde o ser humano tivesse a oportunidade de explorar de forma livre suas capacidades espontâneas e inatas. As vastas possibilidades de movimentos na dança exigem um ensino diferenciado, onde as crianças aprendam a apreciar o movimento sem a pressão de decorar passos e posturas corporais "corretas", mas sim o fluxo do movimento que se estende por todas as partes do corpo.

A integração entre a dança e a educação dá ao aluno a possibilidade de unificar seus conhecimentos intelectuais as suas habilidades criativas.

As análises de corpo, movimento e dança foram baseadas na sua condição pessoal, social, cultural e histórica e estariam hoje em conflito com as propostas contemporâneas de educação que primam pela diversidade de interpretações, multiplicidade de leituras e pluralidade de concepções. Pois LABAN (1990) trouxe referências corporais, princípios e análises que viabilizam a objetividade, precisão e atenção corporal como forma educacional de forma menos espontânea e mais consciente.

O corpo não é mais uma identidade biológica, após vários estudos realizados nos últimos anos sabe-se que o corpo é constituído, interpretado e idealizado pela cultura e pela sociedade. Assim para MARQUES (1999, p. 87) "Nosso potencial criativo de movimento não poderia ser livre e espontâneo, pois é também formatado pelas experiências, relações, processos de ensino-aprendizado por que passamos no decorrer de nossas vidas".

Dessa forma MARQUES (1999) sugere que a educação através da dança não seja mais centralizada unicamente nas experiências individuais dos alunos, mas passe a abranger e centralizar-se na sociedade e nas relações que se estabelecem entre a dança, o aluno e a sociedade. Criando a possibilidade de viver o momento enfatizando a relação corporal consigo próprio e com vários outros corpos que vivem em vários lugares ao mesmo tempo.

Isabel Azevedo Marques (1999) é uma educadora paulista que estuda a

possibilidade de fazer com que a dança através de experiências pessoais torne-se um meio de educação social das crianças. Para tanto propõe que a dança entre no contexto dos alunos, contexto esse palpável (fome, reforma agrária, violência urbana, etc.) mantendo assim relações entre a realidade da sociedade e a escola, variando ainda o tempo presente ou existência de vários corpos.

A dança, como conteúdo na escola, se apresenta mascarada. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos treinamentos para festas usualmente comemoradas, a fim de apresentações. Subestima-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de uma plasticidade promocional. (MESQUITA, 1998).

4.3 O ENSINO DA DANÇA

"É de fundamental importância os estímulos e propostas advindos do professor, e estas deverão estar à altura do entendimento de seus alunos, ao mesmo tempo que devem estar impregnados de vitalidade e prazer." (CUNHA, 1992, p. 15).

Para se trabalhar com dança na escola é essencial que o profissional tenha um amplo conhecimento na área da educação e perceba a diferença de desenvolver a dança escolar da acadêmica. Pois na dança escolar segundo (MARQUES, 1999), o professor deve ter uma atitude de pesquisador, devendo estar atento, receptível, flexível e constantemente criativo. Deve dialogar e ouvir, trocando experiências na construção do conhecimento sobre dança.

É de fundamental importância que o professor tenha muita criatividade, pois ela se constitui nas diferentes maneiras de abordagens dos conteúdos, que se dão através de diferentes estímulos, meios e estratégias. De acordo com NANNI (1995) ela cita alguns exemplos:

Experiências de movimentos, exploração da imaginação e originalidade da execução pela livre iniciativa, proporcionar imagens visuais e/ ou auditivas (pintura, literatura, poesia, desenho e outros estilos de dança), esquematizar o desenvolvimento constitutivos das coreografias e a relação destas com os tipos de temas (figurativos, abstratos, metafóricos, etc.), permitir a invenção imaginativa através da originalidade individual e/ ou de grupo, importante para a criatividade e processo criativo, proporcionar a exploração da estrutura básica da dança necessária ao desenvolvimento da expressão estética via vocabulário formal. (NANNI, 1995, p. 103).

Não cabe ao professor de dança escolar, ensinar o aluno como fazer, mas sim, demonstrar e explorar possibilidades de expressão e movimentação.

Sendo assim (CUNHA, 1992, p. 16), sugere os seguintes itens para desenvolver o trabalho de dança escolar, são eles:

- Prever;
- Planejar;
- Organizar;
- Implementar.

Segundo a autora, um trabalho consciente de dança não surtirá os efeitos desejados se não estiver alicerçado sobre estas bases.

Técnicas de ensino são os meios ou os modos de organizar a ação do ensino-aprendizagem de ou formas específicas e particulares de maneira a provocar a incentivação, e consequentemente posturas positivas dos alunos frente as experiências de aprendizagem; são impulsos, motivos na direção dos objetivos. (NANNI, 1995, p. 112).

As técnicas de ensino devem estar relacionadas segundo NANNI (1995), com as características dos diferentes estágios do movimento dos alunos e que basicamente são os norteadores de critérios para que o professor possa selecionar e organizar os procedimentos didáticos. Elas oferecem determinadas vantagens, como:

- Respeito ao ritmo próprio de cada aluno;
- Resposta mais ativa e positiva à aprendizagem;
- Possibilidade de verificação imediata.

Como pudemos constatar, o processo ensino-aprendizagem deve processar-se de forma motivante, através de atividades experimentais veiculadas por movimentos exploratórios e experiências. Sempre que possível integrá-las no processo como um todo de forma lúdica, portanto, recreativas.

Baseando-se nos estudos de NANNI (1995), a dança proporciona uma consciência corporal a partir dos aspectos internos do próprio corpo que seriam: o emocional, mental e psicológico.

Devemos dar importância a consciência corporal na dança.

Sob o aspecto biomecânico, a percepção dos espaços interiores se

estabelecem pela percepção de :

- corpo como um todo,
- partes do corpo; esquema do corpo,
- articulações e ligamentos,
- fluxos energéticos,
- grupos neuro-musculares,
- imagem do corpo.

Para NANNI (1995), devemos aguçar a percepção destes espaços e caminhar no processo do auto-conhecimento. Pois a dança trabalha com formas e movimentos que ao desenvolverem no espaço as mensagens recebidas são projetadas exteriormente pelo educando, permitindo ao mesmo vasar suas emoções, anseios, suas expectativas. O educador ao ler as mensagens, poderá trabalhar as possibilidades e todo o potencial do educando de forma mais efetiva.

Assim o trabalho da dança permitirá a criança formar sua identidade, por uma imagem corporal própria.

4.4 MEIOS AUXILIARES A DANÇA ESCOLAR

Esses meios podem ser os mais diversos possível onde a criatividade do professor será o fator de maior importância no processo. Baseando-se nos estudos de NANNI (1995), os questionamentos veiculados deverão conter valores filosóficos, sócio-culturais e estéticos aplicados a práxis educativa; a assimilação do caráter regional com inclusão dos elementos da cultura regional permitirão abordar aspectos reais e objetivos permitindo generalizar assim como desenvolver aspectos gerais da educação.

Podem ser usadas palavras para estimular os movimentos sugeridas pela ação que representa. A imitação das ações de animais estimulam os movimentos e a interpretação de seus movimentos, assim como os movimentos de interpretação da natureza do meio ambiente. Danças folclóricas e brinquedos cantados darão maior expressão as configurações espaço-temporais anteriormente trabalhadas. As músicas infantis populares e eruditas darão ênfase e serão motivantes no movimento incentivando a interpretação corporal, a criatividade em combinar e

associar os movimentos.

Em meio a tantos procedimentos possíveis de serem utilizados sobre pressupostos teóricos para uma metodologia da dança no ensino fundamental; a estratégia aplicada com crianças menores seria de iniciar a dança de forma recreativa estabelecendo um ambiente que estimule possibilidades, explorações e experiências bem sucedidas, isto tornará a criança mais confiante de sua capacidade de lidar com o corpo, em várias situações ambientais.

4.5 CONTEÚDOS DA DANÇA

Segundo o Currículo Básico Para A Escola Pública Do Estado Do Paraná (1990), Para que a Educação Física realize um trabalho completo de desenvolvimento do corpo de um indivíduo; os conteúdos de ginástica, danças, jogos e esportes, deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo. A organização desses conteúdos deverá levar em conta sua origem; o que se produziu historicamente nas relações sociais de sociedades que criaram e adotaram formas culturais de movimento;

o desenvolvimento da criança como ser social, não a conduzindo ao adestramento como um corpo-instrumento; que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novas formas de movimento; e de saber sua finalidade.

“O professor tem que saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade.” (VERDERI, 1998, p. 61).

Com relação aos estudos de VERDERI (1998) estes são alguns dos conteúdos a serem desenvolvidos pela Dança na escola; ritmo; brinquedos cantados; danças populares; danças folclóricas; relação histórico-social dos movimentos folclóricos, e suas implicações na sociedade brasileira, análise crítica, origem, história de outras danças, consciência corporal.

O professor de Educação Física é entendido como elemento chave para a operacionalizar os valores e resgatar o trabalho responsável pelo corpo, dentro de uma constante dialética do homem em relação com a natureza e com o próprio

homem. Cabe ao professor dinamizar o trabalho em sua escola, contribuindo para a conscientização de seu grupo, modificando valores e enriquecendo assim, o processo ensino-aprendizagem.

4.6 FUNDAMENTOS DA DANÇA

Com base nos estudos de CUNHA (1992), o objetivo principal no trabalho a ser realizado pela dança, é conscientizar o esquema corporal em movimento, para desenvolver a percepção das formas do espaço e do tempo.

A forma é a estrutura do movimento ela reflete a ação externa de uma intenção subjetiva, através da constante e infinita troca de formas que o corpo pode realizar na dança. A dança através de uma variada gama de possibilidades técnicas, oferece condições indispensáveis para o estudo das variantes que o movimento pode assumir.

O espaço refere-se as dimensões e relações dos movimentos entre si que lhe dão consistência e densidade, e onde se projetam. O espaço, onde o movimento se processa possui volume e densidade, comprimento, largura e altura. Os gestos e expressões se utilizam desses elementos indispensáveis para dar significado ao sentido expressivo do conteúdo.

Quando falamos em tempo, subentende-se aqui o tempo referente ao ritmo inerente a todas as coisas do universo e em especial à dança. O ritmo pela excitabilidade psicomotora que provoca, é estimulante a qualquer trabalho físico.

Na dança, o ritmo funciona como auxiliar na memorização, concretiza a intenção do movimento, alimenta o poder de concentração, estabelece um acentuado grau de economia de energia, imprime um caráter dinâmico aos esforços.

O ritmo a ser adotado nas aulas de dança para o 1.º grau, será de preferência musical, por se tratar de um trabalho feito com crianças. Entretanto nada impede que se realizem as aulas com ritmo percussivo ou com uso do silêncio, fazendo com que cada executante siga seu próprio ritmo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa surgiu com a intenção de mostrar que a dança como portadora do movimento expressivo pode e precisa integrar os currículos escolares. Pois entendemos que ao ingressar na escola, a criança já traz consigo um conhecimento amplo de seu corpo mas que muitas vezes, não foi despertado. O professor que então faz o papel de mediador entre a criança e esse mundo maravilhoso de externar sentimentos através do aprendizado da dança, deve valorizar as possibilidades de movimentação de cada criança, sem cobranças ou restrições, valorizando não somente as possibilidades de manutenção física, mas também de manifestação da criatividade artística, a liberdade de expressão e pesquisa de movimentos. O professor deve então saber aproveitar esses conhecimentos e, a partir deles, promover conhecimentos mais complexos. Pois a dança como forma de conhecimento e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo.

Com base no que lemos no trecho acima fica claro que ao professor é importantíssimo estar sempre desenvolvendo novas formas de buscar através da dança estimular os conteúdos da Educação Física. Pois à ele cabe se aprimorar e buscar a cada dia, mais conhecimento sobre o tudo o que leva ao desenvolvimento motor infantil.

O professor não deve se preocupar com a quantidade das atividades que irá oferecer ao alunado, mas sim, com a qualidade, adequação e principalmente com uma participação espontânea que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo de instrução mecanicista.

Nós somos o modelo daquilo que queremos ser, nós podemos construir nossas necessidades individuais e sociais a partir das vivências que nos são oferecidas. Ampliamos nosso campo de ações corporais a partir do momento em que as deixamos livres para o tempo, para o espaço, para a harmonia, para o som... (VERDERI, 1998, p. 114).

Como o local onde a criança passa a maior parte da sua infância é a escola, torna-se relevante o acesso às aulas de Educação Física Escolar, que estarão propiciando atividades estimulantes, possibilitando à criança vivências motoras e

psicossociais.

O corpo deverá ser trabalhado, portanto, com perspectivas abrangentes, buscando uma base sólida em conhecimentos específicos sob enfoques diversos e respaldados na filosofia quer sob o aspecto especulativo ou crítico.

Espero contudo ter demonstrado que através da educação do movimento, possa ser possível estimular o desenvolvimento de percepções, como visual, auditiva, a memorial, coordenação geral, conceito de imagem corporal e relações entre corpo e objeto. A dança inserida na escola, vem contribuir para a educação corporal em relação a sua situação espacial e temporal, sendo portanto de fundamental importância para a organização estrutural da personalidade do indivíduo. Segundo (NANNI, 1995) "Programas, graduais e sucessivos a nível evolutivo sob este enfoque contribuem efetivamente para a educação integral do ser.

A problemática que torna difícil a integração efetiva da dança nas aulas de Ed. Física nas escolas, é sem dúvida a falta de informação e conhecimento daqueles que estão diretamente em contato com os alunos, transmitindo e oferecendo oportunidades de crescimento tanto física como emocional e social.

Portanto o professor dentro do seu papel de educador, tem como dever ampliar seu conhecimento, procurando cada vez mais, renovar sua metodologia de ensino, procurando transformar sua ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo*. São Paulo: SESC/Opera Prima, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Ed. Física*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- CLARO, Edson. *Método dança educação física*. São Paulo: Robe, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Mário. *Danças e dançarinos em Lisboa*. Câmara Municipal de Lisboa, 1962.
- CUNHA, Morgada. *Dance aprendendo, aprenda dançando*. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1992.
- ELLMERICH, Luís. *A história da dança*. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1988.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. *Criança e atividade física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FERREIRA NETO, Carlos Alberto. *Motricidade e jogo na infância*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GESELL, A, II, G. F. & Ames, L. *A criança dos 0 aos 5 anos: o bebê e a criança na cultura dos nossos dias*. Lisboa: Dom Quixote, 1979.
- GIARSA, José. A. *O que é corpo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GRAHAM, Martha. *Memória do sangue*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- LABAN, Rudolf von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MAFFIOLETTI, Leda; Rodrigues; Jussara H. *Cantigas de Roda*. 3.ª ed. Porto Alegre: Magister, 1993.
- MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje, textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

- MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
- MESQUITA, Raquel. *Curso de educação física escolar*. Poços de Caldas, 1998.
- MOREIRA, Wagner Wey. *Educação física escolar uma abordagem fenomenal*. 3ª ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1995.
- NANNI, Dionísia. *Dança educação, princípios métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NANNI, Dionísia. *Dança educação, pré-escola à universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1998.
- RUSO, Humínia M. Garcia. *La Danza en la escuela*. Barcelona: Inde, 1997.
- STOKOE, Patrícia. *Expressão corporal na pré-escola*. São Paulo: Summus, 1987.
- TANI, Go, (et all). *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: E.P.U/Editora da USP, 1988.
- VARGAS, Ângelo L. S. *Educação física e o corpo, a busca da identidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- VIANNA, Klauss. *A dança*. Klauss e Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Siciliano, 1990.